

Vamos abrir no capítulo dezoito do livro de Atos para continuarmos o nosso estudo da Bíblia. No estudo da semana passada, no final do capítulo dezessete, nós vimos que Paulo falou a filósofos epicureus e estóicos no areópago e proclamou a glória e as maravilhas do Deus desconhecido, a quem eles adoravam em ignorância. Nós também vimos que a mensagem de Paulo os deixou, de certa forma, divididos, alguns creram e permaneceram com Paulo; outros zombaram e ignoraram.

E depois disto partiu Paulo de Atenas, e chegou a Corinto (18:1).

Agora, o texto não diz porque Paulo partiu logo. Na verdade ele estava esperando por Timóteo e Silas, mas pelo relato nós vemos que Timóteo e Silas não se uniram a ele até ele chegar em Corinto. Ele havia dito para que eles fossem rápido. Evidentemente Paulo não se preocupou muito com Atenas. Ele foi a Corinto, que era a capital dos vícios no mundo antigo. Nas peças gregas, quando queriam representar um coríntio, geralmente colocavam um bêbado em cena. Tornou-se um provérbio dizer: “Ah, ele vive como um coríntio”. Quer dizer a pessoa tinha um estilo de vida sensual, muito ligado aos sentidos.

A cidade de Corinto era uma cidade romana sob direto domínio romano, embora evidentemente ficasse na Grécia. A nação da Grécia era um centro de comércio. A Grécia tem uma forma acinturada na cidade de Corinto, pois ela tem, no máximo, cerca de oito quilômetros, talvez uns três quilômetros de um mar ao outro. A Grécia é muito estreita. Em Corinto ela chega a ser muito estreita, tanto que os navios que vinham do leste normalmente desembarcavam a carga, que seguiria por terra e depois por mar até Roma. Assim eles evitavam dar a volta no cabo na parte mais ao sul da Grécia, que era uma navegação muito traiçoeira. Na verdade eles costumavam dizer: “Se você vai dar a volta no cabo, prepare o seu testamento antes de partir”. Então, o frequente trânsito de mercadoria do leste até Roma, e vice-versa, era feito por terra naquela parte estreita da Grécia.

Nero tentou construir um canal nessa parte estreita, mas fracassou. Mais tarde o canal foi construído. E existe um canal em Corinto, como no Canal do Panamá, por onde navios podem passar e evitar a grande distância ao redor do Cabo da Boa Esperança. Claro, a volta ao redor da Grécia não é tão grande. Mas eles economizam centenas de quilômetros no transporte com a travessia do canal de Corinto.

Corinto foi uma cidade muito imoral. Acima da cidade, no topo da acrópole ficava o templo de Afrodite, cujas ruínas ainda permanecem lá nos dias de hoje. O templo de Afrodite possuía mil sacerdotisas que nada mais eram do que prostitutas públicas, que desciam à cidade de Corinto ao anoitecer e o lucro da prostituição era usado para a manutenção do templo de Afrodite, no topo da montanha.

Então Paulo foi àquela cidade conhecida pela imoralidade, indulgências sexuais, pela vida entregue à luxúria do seu povo.

E, achando um certo judeu por nome Áqüila, natural do Ponto, que havia pouco tinha vindo da Itália, e Priscila, sua mulher (pois Cláudio tinha mandado que todos os judeus saíssem de Roma) (18:2),

Agora, Cláudio deu essa ordem em 49 d.C., e quanto tempo Paulo esteve em Corinto não é mencionado; ele deixou a Itália como resultado do decreto que tirava os judeus de Roma. Ele ficou com Priscila e Àquila e trabalhou com eles pois eles tinham a mesma profissão, eram fazedores de tendas. Agora, Paulo era um rabino judeu e costumava-se dizer que todo homem deveria ter um ofício. Essa era uma opinião comum entre os judeus. Eles ensinavam um ofício a seus filhos porque, se as coisas ficassem ruins, eles recorreriam ao ofício da família. E a ocupação de Paulo era fazedor de tendas. Onde quer que fosse ele procurava trabalho como fazedor de tendas se ficasse por qualquer período de tempo.

Ele estava disposto a trabalhar com as próprias mãos para manter o chamado que tinha no coração de ministrar a Palavra de Deus. Eu não vejo inconsistência nisso. Eu creio que, se necessário, é bom que o ministro do Evangelho trabalhe com as próprias mãos para se manter, para que ele não se torne oneroso, como Paulo fez. Ele não quis ser um peso para os gregos. Então ele trabalhou com Aquila e Priscila, que também eram fazedores de tenda. Ele provavelmente conseguiu o emprego com eles e trabalhou para se sustentar. Muitas vezes ele não trabalhou só para o seu sustento, mas para o sustento dos que viajavam com ele, como aconteceu em Éfeso. Paulo trabalhou como fazedor de tendas até Silas e Timóteo se juntarem a ele. Quando chegaram, eles trouxeram uma oferta da igreja de Filipos, onde o carcereiro havia se convertido. Eles levantaram uma oferta para Paulo; quando eles chegaram com a oferta, não foi mais necessário que ele trabalhasse, então ele pôde se dedicar ao ministério de Corinto em tempo integral. Então, Paulo era uma pessoa que, se precisasse de dinheiro, estava disposta a trabalhar para se sustentar. Se o Senhor

provesse, como fez com a oferta dos filipenses, ele se entregava para a obra do Senhor em tempo integral.

Vocês lembram, quando Paulo escreveu aos filipenses, ele mencionou isso e agradeceu por levantarem a oferta. Ele disse: “Não que procure dádivas, mas procuro o fruto que cresça para a vossa conta” (Filipenses 4:17). Eu acho importante refletir e lembrar disso quando formos ofertar para a obra do Senhor. Seja qual for o fruto da vida dos que são sustentados pelo ministério para o qual você ofertou, o fruto vai para sua conta. Paulo disse: “Eu agradeço pela oferta que vocês mandaram, não que eu tivesse qualquer necessidade especial, mas desejo que o fruto cresça para a vossa conta”.

Quando Paulo escreveu aos Coríntios, ele os lembrou que ele tinha trabalhado entre eles, que ele não havia sido um peso para nenhum deles.

E todos os sábados disputava na sinagoga, e convencia a judeus e gregos. E, quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, foi Paulo impulsionado no espírito, testificando aos judeus que Jesus era o Cristo (18:4-5).

Isto é interessante, pois podemos ver que Paulo estava ensinando a respeito da promessa de Deus sobre o Messias até que Timóteo e Silas chegassem. Depois ele foi tocado pelo Espírito a testificar aos judeus, após ter estabelecido uma base, de que Jesus é realmente o Messias.

Mas, resistindo e blasfemando eles [isto é os judeus], sacudiu as vestes, e disse-lhes: O vosso sangue seja sobre a vossa cabeça; eu estou limpo, e desde agora parto para os gentios (18:6).

Vocês lembram quando Pilatos foi pressionado pelos judeus a entregar Jesus para ser crucificado; ele tomou uma bacia, lavou as mãos e disse: “Eu sou inocente do sangue desse homem, considerai isso”. Eles responderam: “O Seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos”. Paulo sentiu a responsabilidade de compartilhar Cristo com eles, de anunciar Jesus como o Messias. Nós temos a responsabilidade de testemunhar; nós não temos a responsabilidade de converter pessoas. Na verdade, nós somos incapazes de converter as pessoas. Mas temos a responsabilidade de testemunhar. Paulo cumpriu a sua responsabilidade e, ao fazê-lo, sentiu-se liberto do sangue deles. Em outras palavras, ele se sentiu tão obrigado a testemunhar do Senhor que se sentiu responsável pela salvação deles se não testemunhasse.

Vocês devem lembrar que Deus deu um desafio especial a Ezequiel: “Quando Eu

disser ao ímpio: Certamente morrerás; e tu não o avisares, aquele ímpio morrerá na sua iniquidade, mas o seu sangue, da tua mão o requererei” (Ezequiel 3:18). E Paulo aplicou o mesmo desafio no seu ministério com judeus. Mas quando ele os viu blasfemar e rejeitando depois do seu testemunho, Paulo diz: “Tudo bem, é isso aí”. Ele não insiste, não se defende e não tenta pressioná-los a mudarem de idéia, apenas: “Vejam, eu já livre a minha alma. Eu sou inocente do seu sangue”. Ele sentiu que a sua obrigação terminou ao testemunhar. O que na verdade aconteceu.

Deus me compele a testemunhar a verdade de Jesus Cristo, de que Ele é o Messias. Se a pessoa crer, glória. Mas implantar a fé no coração da pessoa é trabalho do Espírito. Se eles não crêem, não há nada que eu possa fazer; mas ao menos eu estarei livre da consequência como testemunha. Eu dei meu testemunho e isso é tudo o que Deus exige de mim. Eu recebo salário, não comissão. Eu recebo o mesmo não importa quantas pessoas aceitem o Senhor. Por isso eu não me sinto pressionado a forçar as pessoas a terem um relacionamento com Jesus. Eu só testemunho a verdade de Deus aos seus corações, e o que elas farão com isso é responsabilidade delas. Ele disse: “Estou limpo. Seu sangue está nas suas próprias mãos. Estou limpo. E agora parto para os gentios”.

E, saindo dali, entrou em casa de um homem chamado Justo, que servia a Deus, e cuja casa estava junto da sinagoga [ou provavelmente era vizinho de parede com a sinagoga]. E Crispo, principal da sinagoga, creu no Senhor com toda a sua casa; e muitos dos coríntios, ouvindo-o, creram e foram batizados (18:7-8).

Agora, vocês lembram quando Paulo escreveu a carta aos Coríntios; eu sei que como primeiros alunos da classe vocês leram essa epístola. Quando escreveu aos Coríntios, ele se dirigiu aos pequenos grupos facciosos. Porque, depois, Apolo foi até lá, pregou aos coríntios e muitos ficaram encantados com ele. Evidentemente Pedro já havia estado lá e alguns diziam: “Ah, eu sou de Pedro”. Outros diziam: “Eu sou de Paulo”, e outros ainda diziam: “Eu sou de Apolo”. Ele disse: “Isso é sinal de carnalidade. Vocês não cresceram. Vocês estão se dividindo em grupos facciosos”. Ele disse: “Eu agradeço a Deus por não ter batizado nenhum de vocês senão Crispo e Gaio e, se houver algum outro, eu não me lembro porque Deus não me mandou para batizar, mas para pregar o Evangelho”.

Esse Crispo, o principal da sinagoga, foi um dos que Paulo batizou. O outro era Gaio, anfitrião de Paulo conforme ele escreveu na epístola aos Romanos; ele disse: “Saúda-vos Gaio, meu hospedeiro”. Então de novo, lembrem que Paulo escreveu a epístola

aos Romanos em Corinto, uma cidade entregue a um estilo de vida imoral, depravado. Nós conhecemos o primeiro capítulo de Romanos onde Paulo descreve homens de mentes degeneradas, entregues aos desejos das suas próprias mentes e que praticavam todo tipo de imundície, torpeza. Ele apenas descreveu o modo que as pessoas ao seu redor viviam na cidade de Corinto. Então, se você quer ter uma boa idéia de como era o estilo coríntio de vida, leia a segunda parte do primeiro capítulo do livro de Romanos, onde, da casa de Gaio, Paulo escreve a carta descrevendo a vida ao seu redor na cidade de Corinto.

Então, os homens que ele batizou foram Crispo e Gaio. Ele não se lembrava se havia outros, porque ele disse: “Porque Cristo enviou-me, não para batizar, mas para evangelizar”. Um trecho difícil para os da Igreja de Cristo que vêm aqui e se admiram de nós não batizarmos instantaneamente os convertidos, de não os levarmos imediatamente à praia para batizá-los. Porque eles crêem na regeneração pelo batismo – que diz que você não está salvo enquanto não se batizar. Bom, se a doutrina deles está correta, Paulo está blasfemando ao agradecer a Deus por não ter batizado outros senão Crispo e Gaio; e ele diz ainda: “Se houve algum outro, eu não me recordo. Pois Deus não me enviou para batizar, mas para evangelizar”. Então muita gente se converteu em Corinto durante o ministério de Paulo ali. Ainda assim, Paulo não estava muito engajado no batismo dos convertidos.

E Crispo, principal da sinagoga, creu no Senhor com toda a sua casa; e muitos dos coríntios, ouvindo-o, creram e foram batizados (18:8).

Mas não por Paulo.

E disse o Senhor em visão a Paulo: Não temas (18:9);

Agora, quando Deus diz “Não temas”, geralmente quer dizer que você está com medo. E Paulo tinha motivos para temer. Porque em praticamente todo lugar que ele pregava, terminava em tumulto. Ele esteve preso; foi açoitado; apedrejado. Agora os judeus de Corinto estão ficando agitados. Eles criaram problemas em todo lugar que ele pregara, então ele deve estar com medo do que possa acontecer. Então o Senhor diz:

Não temas, mas fala, e não te cales (18:9);

“Não temas”. E qual é a cura ou a resposta para o medo?

Porque eu sou contigo (18:10),

Ah, a presença do Senhor e a consciência da presença do Senhor dissipa o medo. Se

algum dia eu tiver medo, tudo o que eu tenho que fazer é me lembrar: “Ah, O Senhor é comigo”, e o medo se dissipa. O medo só surge quando eu perco a consciência da presença do Senhor. Ele disse: “Não temas porque Eu sou contigo”.

e ninguém lançará mão de ti para te fazer mal (18:10),

“Eu vou proteger você, Paulo”. Agora, você se pergunta por que o Senhor não o protegeu em outros lugares. Por que o Senhor não o protegeu em Listra? Por que Ele não o protegeu nos lugares em que ele foi açoitado e preso? Eu não sei. Mas em Corinto o Senhor diz: “Tudo bem, Paulo, não tenha medo agora. Eu sou contigo e ninguém vai conseguir colocar as mãos em você para lhe fazer mal”.

pois tenho muito povo nesta cidade (18:10).

Ah, uma das cidades mais ímpias no mundo e onde Deus tem uma grande colheita. Em Corinto Paulo escreveu aos Romanos: “Onde o pecado abundou, superabundou a graça” (Romanos 5:20). Ele fala da graça de Deus que super-abundou na cidade de Corinto visto que o Senhor declarou: “Tenho muito povo nesta cidade”.

Agora, eu tenho certeza que você não pensaria isso ao analisar o povo e o modo como viviam. Ainda assim, Deus é capaz de agir nos casos em que nós temos a tendência de classificar como perdidos. Deus salvou muitas pessoas das quais eu já havia desistido. Sobre muitas pessoas eu já disse: “Não tem como ela ser salva”. Mesmo assim, apesar do meu julgamento Deus as salvou. Então, o Senhor disse: “Vá em frente, Paulo, fale, não tenha medo. Eu tenho muitas pessoas nesta cidade. Ninguém vai poder machucá-lo”.

E ficou ali um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus (18:11).

Então provavelmente no total ele ficou cerca dois anos em Corinto. Ele passou outros dezoito meses ensinando a Palavra de Deus a eles. Uma das maiores necessidades dos crentes é aprenderem a Palavra de Deus. E eu acho relevante que o texto não diga que ele ficou dezoito meses pregando, mas que ele ficou dezoito meses ensinando a eles. Essa é a grande necessidade da igreja, sempre, aprender a Palavra de Deus.

Mas, sendo Gálio procônsul da Acaia, levantaram-se os judeus concordemente contra Paulo, e o levaram ao tribunal (18:12),

Esse tribunal ainda existe. Se vocês forem a Corinto hoje, vocês serão levados ao centro da cidade e vocês verão uma superfície plana, que é esse tribunal; o mesmo lugar que Gálio estava quando Paulo foi levado a julgamento pelos judeus. Gálio têm

recebido muitos insultos sem motivo por causa da sua resposta e da sua reação aqui. Mas ele era irmão de Sêneca, um romano famoso. E Sêneca disse sobre o seu irmão, Gálio: “Nunca houve pessoa mais gentil, nem mais amável do que meu irmão Gálio”.

Agora, Gálio estava no tribunal em Corinto. E os judeus levam Paulo até lá.

Dizendo: Este persuade os homens a servir a Deus contra a lei (18:13).

Essa foi a acusação. Que ele era contrário à lei dos judeus; essa era a interpretação deles sobre o que Paulo ensinava. Mas eu tenho certeza que, ao responder, Paulo tenha contestado essa acusação.

E, querendo Paulo abrir a boca, disse Gálio aos judeus: Se houvesse, ó judeus, algum agravo ou crime enorme, com razão vos sofreria, Mas, se a questão é de palavras, e de nomes, e da lei que entre vós há, vede-o vós mesmos [cuidado]; porque eu não quero ser juiz dessas coisas. E expulsou-os [os judeus que estavam tentando acusar Paulo] do tribunal. Então todos os gregos agarraram Sóstenes, principal da sinagoga [e provavelmente o principal acusador de Paulo], e o feriram diante do tribunal; e a Gálio nada destas coisas o incomodava (18:14-17).

Isto é, ele não os impediu de ferirem Sóstenes, por isso Gálio tem má reputação em muitos comentários. Mas se você checar a história secular, você vai ver que ele foi uma pessoa muito justa, honesta e amável.

E Paulo, ficando ainda ali muitos dias, despediu-se dos irmãos, e dali navegou (18:18).

A sua intenção era retornar à Síria. Antioquia ficava na Síria e a intenção era navegar de volta à igreja de Antioquia.

e com ele Priscila e Áqüila, tendo rapado a cabeça em Cencreia, porque tinha voto (18:18).

Agora, raspar a cabeça era um voto nazireu. Você fazia o voto de nazireu quando queria se consagrar a Deus por um período de tempo. Geralmente o voto nazireu durava trinta dias. Então, no início do voto nazireu você iria raspar o cabelo da cabeça e você não chegaria com uma navalha perto da cabeça durante os trinta dias; você também não comeria carne nem beberia vinho durante aquele período, o qual estava consagrado em voto para Deus. Depois, no final dos trinta dias você rasparia qualquer cabelo que tivesse nascido naquele período de tempo e você o queimaria como oferta ao Senhor.

E Paulo fez um voto de nazireu; ele raspou a cabeça para começar o seu voto;

provavelmente foi para se preparar para ir ao templo e adorar durante a festa que ele desejava ir quando voltasse à Jerusalém, a tempo para uma das três festas. Então, no caminho eles passaram primeiro em Éfeso, onde ele deixou Priscila e Áquila. Mas ele entrou foi à sinagoga debater com os judeus. Ele não consegue ficar quieto.

E, rogando-lhe eles que ficasse por mais algum tempo, não conveio nisso. Antes se despediu deles, dizendo: É-me de todo preciso celebrar a solenidade que vem em Jerusalém; mas querendo Deus, outra vez voltarei a vós (18:20-21).

Vocês lembram? Tiago disse: “Agora vós, que dizeis: Amanhã faremos isso e isto. Digo-vos que não sabeis o que acontecerá amanhã. Em lugar do que devíeis dizer: Se o Senhor quiser, e se vivermos, faremos isto ou aquilo” (Tiago 4:13-15).

Então aqui Paulo diz: “Se Deus quiser, voltarei mais uma vez. Eu ainda não sei qual é a vontade de Deus. Não sei o que o Senhor tem em mente, mas se Ele quiser, se for da vontade de Deus, eu voltarei”. Você pode ver o desejo dele: “Eu quero ir a Jerusalém para a festa”.

E partiu de Éfeso. E, chegando a Cesaréia [que era, é claro, o maior porto mais próximo de Jerusalém naquela época, o porto romano de Cesaréia] subiu a Jerusalém e, saudando a igreja, desceu a Antioquia (18:21-22).

Agora ele saúda a igreja. Evidentemente a igreja não o recebeu muito calorosamente. Na verdade ele não se entendia muito bem com os fundadores da igreja em Jerusalém. Então Lucas é indiferente à visita de Paulo a Jerusalém. Ele não fala nada sobre Paulo ter participado das festas nem sobre a sua estadia lá, exceto que ele saudou os irmãos e depois voltou à Antioquia de onde iniciara sua viagem anos antes.

E, estando ali algum tempo [e novamente, Lucas é vago quanto ao tempo que ele ficou em Antioquia], partiu, passando sucessivamente pela província da Galácia e da Frígia, confirmando a todos os discípulos (18:23).

Agora, em cinco versículos, do 18 ao 23, Lucas cobre uma viagem de Paulo de cerca de 2400 quilômetros; ele navegou, caminhou, talvez andou parte a cavalo. São dois mil e quatrocentos quilômetros em apenas cinco versículos. Todas as coisas que foram realizadas nesse tempo e nessa viagem não foram registradas. Há apenas uma parte aqui, o registro foi deixado em branco.

E chegou a Éfeso um certo judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, homem eloqüente e poderoso nas Escrituras (18:24).

Agora, Paulo esteve na sinagoga argumentando com eles. Eles rogaram que Paulo ficasse mais, mas ele estava ansioso para ir a Jerusalém. Então, enquanto Paulo está a caminho de Jerusalém e circula entre a Frígia e a Galácia, indo e voltando de Éfeso, um outro judeu chega antes dele; um homem eloquente, um homem brilhante. Ele era de Alexandria e era poderoso nas Escrituras. E essa palavra quer dizer que ele não apenas tem bom conhecimento, mas que era capaz de explicar cuidadosamente as Escrituras.

Este era instruído no caminho do Senhor e, fervoroso de espírito, falava e ensinava diligentemente as coisas do Senhor, conhecendo somente o batismo de João (18:25).

Agora, sem dúvida ele era discípulo de João. Ele conhecia o batismo de João. O que nós sabemos sobre a pregação de João? João disse: “Eu não sou o Messias. Mas vem aquele após mim que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de desatar a correia das alparcas; Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo”. Então ele sabia que João falava que a vinda do Messias estava perto e que o Messias os batizaria com o Espírito Santo. Mas o seu ponto forte eram as Escrituras, explicar as Escrituras e, sem dúvida, mostrar que a vinda do Messias estava próxima.

Ele começou a falar ousadamente na sinagoga; e, quando o ouviram Priscila e Áquila, o levaram consigo e lhe declararam mais precisamente [completamente] o caminho de Deus (18:26).

Aqui, eu tenho que ter grande admiração por Apolo. Ele é um homem poderoso nas Escrituras. Ele é um homem fervoroso de espírito. Ele é eloquente; ele é brilhante; ainda assim, duas das pessoas que estavam ouvindo entendiam mais plenamente as coisas das quais ele falava do que ele mesmo. Pois através de Paulo eles souberam que Jesus era o Messias e experimentaram o batismo do Espírito Santo nas suas vidas. Por isso eu admiro Apolo, porque ele ouviu de boa vontade um casal da congregação que entendia mais plenamente que ele as coisas do Senhor. Eu também admiro Áquila e Priscila por tomarem esse homem eloquente e compartilhar com ele o caminho do Senhor. Observem que ele diz que ambos, Áquila e Priscila, foram instrumentos usados por Deus para explicar a Apolo o caminho do Senhor de maneira mais plena. Alguns tentariam excluir a mulher de qualquer posição de ensino ou instrução, mas obviamente Deus usou Priscila para esse propósito com Apolo.

Querendo ele passar à Acaia, o animaram os irmãos, e escreveram aos discípulos que o recebessem (18:27);

Agora, Priscila e Áquila eram de Corinto. Então, agora que Apolo está disposto para ir a Corinto, eles escrevem uma carta para que os discípulos o recebam:

o qual, tendo chegado, aproveitou muito aos que pela graça criam. Porque com grande veemência, convencia publicamente os judeus, mostrando pelas Escrituras que Jesus era o Cristo (18:27-28).

Então, esse homem, Apolo, teve um ministério poderoso, ele tinha um bom conhecimento da Palavra e habilidade de provar que Jesus era realmente o Messias das Escrituras; e isso ele fez publicamente quando foi a Corinto. Sem dúvida é por isso que a igreja de Corinto começou a ter favoritos. Alguns diziam: “Ah, eu sou de Paulo”. Outros diziam: “Bom, nós somos de Apolo”. E nem Deus nem Paulo nem Apolo jamais quiseram que as pessoas tivessem favoritos. Paulo disse: “Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento. Por isso, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento”.

Em outras palavras: “Vocês que dizem: “Eu sou de Paulo”, não olhem para mim. Nem para Apolo. Vocês devem olhar para o Senhor. Na verdade é Ele quem opera nos seus corações”. Mas parece que o homem olha para o instrumento humano. Paulo tenta fazê-los olhar para o Senhor em vez de olhar para ele. “O que planta não é nada. Eu plantei; eu não sou nada. O que rega não é nada. Apolo regou, mas ele não é nada. É o Senhor, é nele que vocês devem fixar os olhos”.

Aqui, mais uma coisa interessante. O ministério de Paulo em Corinto foi o de plantar. Apolo foi e regou o que Paulo havia plantado. Apolo plantou em Éfeso. Agora, no começo do capítulo dezenove, Paulo chega a Éfeso e vai regar o que Apolo plantou.

Então é assim o glorioso modo que Deus opera no ministério. Ele faz com que você plante num lugar e em outro lugar que você regue o que outro plantou. Mas nós devemos sempre manter os olhos no Senhor, porque se vai haver algum crescimento, essa obra é dele. O que eu posso fazer é plantar a semente; o que eu posso fazer é regar semente que foi plantada, mas todo crescimento é obra do Senhor e é para Sua Glória.

Capítulo 19

E sucedeu que, enquanto Apolo estava em Corinto [regando o que Paulo havia plantado], Paulo, tendo passado por todas as regiões superiores, chegou a Éfeso; e achando ali alguns discípulos [que sem dúvida haviam sido plantados por Apolo], Disse-lhes: Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes? (19:1-2).

Agora, há quem se oponha vigorosamente à tradução que diz *desde que* e a Versão Revisada da Bíblia manifesta essa objeção. Pois a Versão Revisada traduz como: “Recebestes vós já o Espírito Santo *quando* crestes?” A pergunta: “Recebestes vós já o Espírito Santo desde que crestes?” indica uma obra subsequente, separada da graça, além da fé inicial da salvação. E como a doutrina batista declara que você recebe a plenitude do Espírito Santo na conversão e nega qualquer outra obra da graça subsequente à conversão, a pergunta: “Recebestes vós já o Espírito Santo desde que crestes?” se oporia completamente à posição batista. Então eles preferem a tradução: “Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes?” Mas mesmo essa versão apresenta um problema à sua posição, porque parece indicar que alguém poderia crer sem receber. Se não, por que Paulo perguntaria? A pergunta em si indicaria que era possível ser crente sem ter recebido a plenitude do Espírito.

Agora, era muito comum receber a plenitude do Espírito quando eles criam. No dia de Pentecostes, quando as pessoas perguntaram a Pedro: “O que faremos, já que crucificamos o Senhor da glória?” Ele disse: “Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo; Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe, a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar” (Atos 2:37-39).

Então ele anunciou a promessa do Espírito como uma experiência que coincide com e é subsequente ao arrependimento e ao batismo em nome de Jesus para remissão dos pecados. “E recebereis o dom do Espírito Santo”. No livro de Atos, quando as pessoas criam em Jesus, geralmente elas eram batizadas e, muitas vezes, só depois recebiam o Espírito, como aconteceu na casa de Cornélio. Pedro foi até lá e, enquanto ele pregava... na verdade, o padrão era esse, não era? enquanto ele pregava, o Espírito Santo desceu sobre eles, depois disseram: “Bom, pode alguém porventura recusar a água, para que não sejam batizados estes, que receberam o Espírito Santo?” Então eles receberam o Espírito Santo e foram batizados. Mas o padrão era serem batizados e depois receberem o Espírito Santo.

Houve um intervalo de tempo em Samaria. Filipe foi até lá, anunciou Cristo e muitos creram e foram batizados ao verem os milagres que eram feitos. Entre os convertidos havia um homem cujo nome era Simão, que fora feiticeiro, ele costumava enganar as pessoas com ilusionismo; mas ele também creu e foi batizado. Agora, quando a igreja em Jerusalém ouviu que os samaritanos receberam o Evangelho, eles enviaram Pedro e João até lá, porque o Espírito Santo (porque o dom do poder quando o Espírito Santo

desce sobre as pessoas) ainda não havia descido sobre eles.

E mais uma vez aparece, aqui, a pequena preposição grega *epi*, que significa quando o Espírito é derramado na vida do crente para ser testemunha.

No capítulo catorze de João, Jesus disse aos discípulos que Ele iria orar ao Pai para que Ele lhes desse outro consolador, o “Espírito de verdade, que o mundo não pode receber porque não O vê nem O conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós”.

Aqui, duas preposições gregas são usadas para descrever a relação do Espírito Santo com o crente. Em primeiro lugar, Ele está *com* você. Em segundo, Ele estará *em* você. Antes de você receber Jesus Cristo, o Espírito Santo esteve com você. Ele que o convenceu do seu estado de pecado. Ele que mostrou Jesus Cristo como a resposta para os seus pecados. Ele que o atraiu para o Senhor. “Ninguém pode vir a Mim, se o Pai que Me enviou o não trazer”. O Espírito Santo é o agente que o Pai usa para levar o homem a Jesus Cristo. E quando você recebe Jesus Cristo, o Espírito Santo passa a habitar *em* você. O Espírito Santo habita dentro de todo crente. Quando escreveu aos Coríntios, Paulo disse: “Não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós? Não sois de vós mesmos. Fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (1 Coríntios 6:19-20). O seu corpo é templo do Espírito Santo. Isso é real para todo crente.

Jesus declarou que chegaria a hora em que os que cressem nele iriam experimentar uma obra gloriosa de Deus, pois rios, torrentes de água viva correriam do seu ventre; e Jesus disse isso sobre o relacionamento que o homem teria com o Espírito. Veja, inicialmente Deus sempre vê você de modo subjetivo, porque Ele quer trabalhar a obra do Espírito na sua vida. Mas a obra de Deus na sua vida nunca está completa se for apenas subjetiva. Deus também olha para você de modo objetivo, para o que Ele pode fazer através da sua vida.

No seu livro *The Deep Things of God*, Norman Grub declara que a maior capacidade do homem é a de ser vaso. Deus criou o homem com a capacidade de conter Deus. “Nós temos um tesouro em vasos de barro”. Então ele declara que a maior capacidade do homem é a de ser um vaso que pode conter Deus. Ele foi em frente e me deixou muito entusiasmado, um dia, quando eu o ouvi pregar sobre ser um vaso contendo o Deus eterno, o Criador do universo. Ah, que glorioso! Mas quando eu comecei a

estudar o assunto, eu me dei conta de que Norman Grubb chegou perto. Depois de ouvi-lo, eu me deparei de novo com esse conceito; e eu disse: “Norman, você está errado”. A maior capacidade do homem não é ser um vaso que possa conter Deus, mas ser o canal através do qual Deus pode fluir para o mundo carente, ser o instrumento que Deus possa usar. Infelizmente, muitos de nós somos vasos que O contém, mas nós nos reprimimos e nada flui das nossas vidas; a obra do Espírito fica apenas subjetiva; Ele opera em mim e me conforma à imagem de Cristo. Glória, isso é lindo. Eu preciso disso. Eu quero isso. Mas eu não posso me satisfazer com isso. Eu não devo me satisfazer enquanto a minha vida não se tornar um canal de onde o Espírito de Deus flui e alcança o mundo carente ao meu redor.

Essa é a preposição *epi*. “Recebereis a virtude do Espírito Santo que há de vir (*epi*) sobre vós”. Essa preposição grega quer dizer *sobre* ou *em*, e como eu disse, eu traduzi como “inundar você”. É quando você está tão cheio que não consegue mais contê-lo e Ele passa a fluir da sua vida e continua a jorrar até se tornar um rio de águas vivas. Mas se você não pode olhar para sua vida e dizer: “Há um fluir na minha vida que vem do Espírito de Deus, como um rio de águas vivas”, então Deus tem um relacionamento mais profundo para você experimentar na força e na unção do Espírito sobre a sua vida. Ainda há algo mais para você. Há o dom do Espírito Santo, quando Ele se torna uma força que concede poder, como um rio de águas vivas que jorra da sua vida e o mundo sedento ao seu redor é tocado e ministrado pelo fluir do amor de Deus no seu coração.

Essa é a experiência *epi*. Então, peguem a concordância; eu não vou fazer por vocês, vocês estão ficando preguiçosos. Peguem a concordância, recomecem o livro de Atos e observem quando a preposição *epi está* relacionada com o Espírito Santo sobre os crentes. Você vai ver que, em cada caso, houve um revestimento de poder e o resultado foi um testemunho transbordante de Jesus Cristo.

Como Jesus disse: “Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir (*epi*) sobre vós (em vós), e ser-me-eis testemunhas”. Há os que gostam do termo *batizado*. Há os que se opõem ao termo “batismo do Espírito Santo”. Mas se ele significa estar submerso, cercado, transbordando, jorrando; ah, eu estou nessa. É isso o que eu quero: uma experiência transbordante de Deus, na qual eu fico imerso, submerso, mergulhado no Espírito de Deus e fico completamente transbordante do seu poder, de dinamismo, de amor.

Então Paulo pergunta: “Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes? Eles

responderam: “Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo”. Isto é, que o Espírito Santo era derramado. Eles teriam ouvido falar que havia Espírito Santo se tivessem ouvido Apolo, porque ele pregava a mensagem de João que diz que Aquele que viria os batizaria com o Espírito Santo e com fogo. Mas eles não sabiam que isso já tinha acontecido. “Nós nem ainda ouvimos que isso tenha acontecido”.

Perguntou-lhes, então: Em que sois batizados então? (19:3)

Jesus disse: “Batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. Então Paulo disse: “Vocês não ouviram falar do Espírito Santo? Como vocês foram batizados?” Se a fórmula de Mateus fosse o procedimento dos apóstolos, eles ao menos teriam ouvido falar dele.

E eles disseram: No batismo de João [que foi um batismo de arrependimento]. Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo (19:3-4).

“Sim, João batizou, mas ele lhes estava dizendo para que cressem naquele que viria. E Aquele que viria era Jesus Cristo”.

E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus. E [agora que haviam se batizado], impondo-lhes Paulo as mãos, veio [epi] sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas, e profetizavam (19:5-6).

No capítulo 12 da epístola aos Coríntios, Paulo diz que há muitas manifestações do Espírito. Entre as manifestações do Espírito estão a capacidade de falar em outras línguas e também a capacidade de profetizar. Estas duas manifestações do Espírito ocorreram quando Paulo impôs as mãos sobre eles como testemunho e evidência da obra do Espírito entre eles. Mas eu acho que a evidência mais válida da obra do Espírito de Deus na vida de uma pessoa não é línguas, nem profecia, nem palavra de sabedoria ou conhecimento, nem mesmo milagres; é o amor. “Mas o fruto do Espírito é amor” (Gálatas 5:22). “Se eu falasse as línguas dos homens e dos anjos e não tivesse amor, seria como som sem significado. Seria como ficar tocando um sino. As línguas se tornam invalidadas pela falta de amor. Embora eu tenha todo conhecimento, entenda todos os mistérios”.

Alguém me perguntou ainda esta manhã, e já me perguntaram diversas vezes, o que eu achava de determinado tele-evangelista grisalho, que recentemente saiu do ar do seu canal de tv mas comprou horários em muitas outras. Eu disse: “Eu o assisti em muitas ocasiões e eu ainda não vi nenhuma evidência verdadeira do amor cristão na

vida daquele homem. Eu ouço muita conversa asquerosa e muita conversa imunda. Eu escuto muita vingança, desejo de desforra e raiva”. Disseram: “Ah, mas ele é um homem brilhante”. “Embora conheça todos os mistérios e toda a ciência, se não tiver amor, nada disso me aproveitaria” (1 Coríntios 13:2-3).

É o amor é o que Deus está à procura. Esse é o fruto. Deus vai ao Seu jardim e Ele quer fruto. Mas que fruto a minha vida tem produzido? Imoral, baixo, rancoroso? Ou o amor que Deus deseja? Muitos produzem amargura; o fruto das suas vidas é amargo. As suas bocas produzem amargura, ofensa, ultraje, ameaças, um falar maligno. Jesus está à procura de amor. Se eu tiver todas essas manifestações e não tiver amor, nenhuma delas será válida ou proveitosa.

Então, Paulo impôs as mãos sobre eles e eles receberam o Espírito Santo. Ele veio *epi* (sobre) eles, e eles falaram em línguas e profetizaram.

E estes eram, ao todo, uns doze homens. E, entrando na sinagoga, falou ousadamente por espaço de três meses, disputando e persuadindo-os acerca do reino de Deus. Mas, como alguns deles [muitos deles] se endurecessem e não obedecessem, falando mal do Caminho (19:7-9).

É interessante que ele se refere mais uma vez aos cristãos como “o caminho”. Isso mostra que era mais que uma filosofia. Era a vida deles. Isso revela o estilo de vida deles, o que o cristianismo deveria fazer; ele deveria afetar totalmente o nosso estilo de vida.

retirou-se deles, e separou os discípulos, disputando todos os dias na escola de um certo Tirano (19:9).

Agora, Tirano era um filósofo. Ele tinha uma escola de filosofia. E todos os dias Paulo ensinava na escola de Tirano. Como era o costume naquelas partes do mundo, o comércio em Éfeso tinha dois turnos bem separados. Você trabalhava até as onze horas da manhã e fechava a loja até às cinco da tarde, hora em que você a abria novamente. E durante a parte mais quente da tarde, as pessoas normalmente dormiam (tiravam a sesta). Eles costumavam dizer que mais pessoas dormiam à uma da tarde do que à uma da madrugada. Por ser tão quente durante o dia, em vez de trabalhar você procurava uma sombra e tentava dormir enquanto estava quente. Então, você trabalhava até as onze horas da noite e só voltava ao trabalho às cinco horas da manhã; e havia bastante vida noturna entre aquelas pessoas.

Agora, provavelmente Tirano dava aulas até às onze horas e depois, após as cinco.

Então Paulo usava as horas do intervalo, quando ficava muito quente para as pessoas trabalharem. Ele devia trabalhar fazendo tendas até as onze horas da manhã, depois tirava a bandana suada que alguém pegava para colocar sobre alguém doente, e ele se dirigia até a escola de Tirano para ensinar; e às cinco da tarde ele voltava a trabalhar como fazedor de tendas. Paulo trabalhou em Éfeso como fazedor de tendas para o sustento dele e dos que estavam com ele, como nós vamos ver na próxima semana, no nosso estudo do capítulo vinte de Atos.

E durou isto por espaço de dois anos; de tal maneira que todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus, assim judeus como gregos (19:10).

Então, o resultado de Paulo ter ficado em Éfeso por dois anos é que o evangelho se espalhou por toda a região. Quando o próprio Jesus se dirigiu às sete igrejas, essas sete igrejas eram igrejas que circundavam a igreja de Éfeso e sem dúvida foram estabelecidas como congregações, como resultado do ministério de Paulo em Éfeso; assim como parece ser o fruto natural de toda verdadeira obra de Deus: uma descendência, com o nascimento de outras igrejas. Parece ser esse o progresso natural na obra do Espírito.

E é glorioso ver a maneira fabulosa que Deus tem operado aqui. Através do ensino da Palavra e tudo o mais, Deus tem nos abençoado abundantemente. E o subproduto são as mais de duzentas igrejas pelos Estados Unidos que saíram desta igreja. E, agora, muitas das igrejas que nasceram desta igreja se tornaram fortes e têm estabelecido outras igrejas. Assim, nós não apenas temos igrejas filhas, mas temos também igrejas netas; igrejas que nasceram de igrejas que nasceram daqui. E com o passar do tempo o Senhor continuando a operar, provavelmente nós iremos para a próxima geração de igrejas enquanto a Palavra de Deus opera poderosamente nos corações das pessoas por todo o país.

Então, a região da Ásia começou a ser evangelizada como o resultado do ministério de Paulo em Éfeso.

E Deus pelas mãos de Paulo fazia maravilhas extraordinárias. De sorte que até os lenços e aventais se levavam do seu corpo aos enfermos, e as enfermidades fugiam deles, e os espíritos malignos saíam (19:11-12).

Agora, eu acho que a importância dos lenços era que eles davam um ponto de contato para liberação da fé. Eu acho que é importante que a fé seja acionada. Muitas vezes existe o que é classificado como fé passiva, mas eu acho que isso é um equívoco. Eu

não acho que você possa ter uma fé passiva. Eu acho que a fé é ativa, ou não é fé. Mas nem sempre nós agimos pela nossa fé. Eu acho que é importante haver um ponto de partida através do qual eu libere a fé, e eu acho que usar o lenço de Paulo, como foi o caso, para colocar sobre o doente era o ponto de liberação da fé. “Eu sei que serei curado quando o lenço for colocado sobre mim. Deus vai me tocar”. Isso apenas nos dá um ponto de contato para liberar a fé.

Havia um homem em Los Angeles que teve um programa de rádio durante anos; ele era um homem profundamente espiritual e eu o admirava. Ele tinha o hábito de mandar lenços. Alguns fazem isso, hoje, mas eu não os admiro. É pura tática. Eles só fazem isso para colocar os seus nomes em listas para, depois, vocês serem contribuintes. Eu acho que isso beira à blasfêmia e não consigo simpatizar com isso. Eu abomino isso. Mas ele era um homem de Deus, um homem de oração. Eu o conheci quando eu estava na faculdade. E muitas vezes eu orei com ele quando ele pegava uma pilha de lençinhos, colocava as suas mãos sobre ela e orava sobre os lenços para que Deus pudesse usá-los como instrumentos para mover a fé da pessoa para que ela recebesse a obra de Deus. E as pessoas escreviam de todo lugar pedindo um lenço, que ele enviava pelo correio. E ele recebeu muitas cartas interessantes dizendo que Deus havia operado curas na vida de quem recebeu um lenço.

Eu me recordo particularmente da carta de uma senhora que solicitou um lenço. Ele enviou o lenço para ela e recebeu outra carta dela. Na segunda carta ela disse: “O senhor poderia me mandar outro lenço? O que o senhor me enviou estava sobre a mesa e quando o meu filho, que não é crente, passou em casa com a família antes de ir ao cinema, viu o lenço e disse: ‘O que é isso, mãe?’ Ela disse: ‘Ah, isso é o lenço ungido que um evangelista me enviou’. Ele disse: ‘Bom, acho que vou levar comigo’. Ele o colocou no bolso do casaco e foi ao cinema com sua família. Durante o filme, ele disse a sua esposa: ‘Eu estou sentindo cheiro de fumaça’. Ela disse: ‘Você está maluco. Você não tem olfato’. E era verdade, ele não tinha o olfato. Ele disse: ‘Esto dizendo. Eu sinto cheiro de fumaça’. Ela disse: ‘Escute, você está maluco. Você não pode sentir cheiros’. Então ele foi ao palco do cinema e disse: ‘Senhoras e senhores, estamos tendo um pequeno problema e queremos que todos vocês evacuem o cinema imediatamente’. Ele ficou lá e comandou a evacuação do cinema e a sua esposa pensou que ele enlouquecera completamente. Depois que o local foi evacuado com segurança, um fogo teve início e consumiu o cinema. Ela disse: ‘Ele não quer me devolver o lenço. O senhor poderia me mandar outro?’”

Eu li a carta. Se você não consegue acreditar nisso, você só tem dificuldade por causa do seu conceito limitado do poder de Deus, pois Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente. Jesus disse: “Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê”. Paulo realizou ali milagres extraordinários. E parte foi usando os lenços e os seus aventais. Não devia ser fácil; toda vez que ele tirava o avental para ir pregar, alguém levava o avental embora.

Eles eram levados e colocavam sobre os enfermos e Deus fazia a obra. Agora, há um caso do profeta Eliseu no Velho Testamento, vocês lembram? Ele morreu e foi enterrado. Um tempo depois ocorreu uma guerra, na qual um jovem foi morto e foi jogado na sepultura onde haviam enterrado Eliseu; quando o moço foi posto lá, o poder dos ossos ou o que quer que tenha sido, eu não sei, mas o moço acordou e tornou a viver. Agora, claro, alguém pode dizer: “Ah, sabe, quando ele caiu, algo moveu os seus pulmões e ele voltou a viver”. Mas as Escrituras parecem indicar que havia um poder latente até mesmo nos ossos de Eliseu.

Agora, eu estou certo de que há muitas coisas sobre o poder de Deus que nós não sabemos. Que Deus nos ajude a não limitá-lo mais por causa da nossa incredulidade; que nós possamos dizer: “Ah, Deus pode fazer qualquer coisa” e aguardar que Ele o faça. Sabe, se você espera que Deus faça qualquer coisa, você vai ver que Ele vai começar a fazer algo. Ele vai começar a fazer muitas coisas na sua vida se você começar a aguardar que Ele as faça. Libere a sua fé; deixe-a livre. Retire o cabresto de Deus e deixe que Ele opere livremente. Não tenha medo do que Ele queira fazer na sua vida. Dê a Ele liberdade.

Então, levavam aos doentes lenços e aventais que Paulo tivesse usado; doenças saíam; espíritos malignos fugiam.

E alguns dos exorcistas judeus ambulantes (19:13)

Agora, Éfeso era um lugar de muita superstição. Lá era possível comprar todo tipo de amuleto mágico e talismã de boa sorte. As pessoas acreditavam muito nessas coisas. E alguns judeus diziam que alguns trechos das Escrituras tinham poderes mágicos capazes de ajudar ou de proteger contra determinadas coisas. Então eles enrolavam aqueles trechos das Escrituras e as vendiam ao povo. Se você quisesse enriquecer, bastava comprar trechos da Escritura e carregar com você que a riqueza começaria surgir. Ou se você quisesse coisas diferentes, havia versículos para todo tipo de coisa. Eles tinham lojas e você podia comprar os amuletos que, no caso dos judeus

exorcistas, eram trechos das Escrituras que eles diziam ter poder para fazer todo tipo de magia.

E tentavam invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus a quem Paulo prega (19:13).

Porque sem dúvida eles ouviram Paulo invocar o nome de Jesus para ordenar aos espíritos malignos que saíssem.

E os que faziam isto eram sete filhos de Ceva, judeu, principal dos sacerdotes. Respondendo, porém, o espírito maligno, disse: Conheço a Jesus, e bem sei quem é Paulo; mas vós quem sois? E, saltando neles o homem que tinha o espírito maligno, e assenhoreando-se de todos, pôde mais do que eles; de tal maneira que, nus e feridos, fugiram daquela casa (19:14-16).

Muitas vezes, as pessoas possuídas por espíritos demoníacos têm força e poder sobrenaturais. No caso em questão, o homem que possuía aquela força sobrenatural foi capaz de derrotar os sete irmãos e de fazê-los passar por uns maus bocados; ele arrancou as suas roupas, feriu-os e os pôs a correr.

E foi isto notório a todos os que habitavam em Éfeso, tanto judeus como gregos; e caiu temor sobre todos eles, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido (19:17).

Então, Deus usou até mesmo a experiência de homens que, na verdade, eram fraudes. Deus usou até mesmo aquilo para divulgar a Palavra.

E muitos dos que tinham crido vinham, confessando e publicando os seus feitos. Também muitos dos que seguiam artes mágicas trouxeram os seus livros [de magia], e os queimaram na presença de todos e, feita a conta do seu preço, acharam que montava a cinqüenta mil peças de prata. Assim a palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia (19:18-20).

Então Paulo teve um ministério efetivo e poderoso em Éfeso.

E, cumpridas estas coisas, Paulo propôs, em espírito, ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e pela Acaia, dizendo: Depois que houver estado ali, importa-me ver também Roma (19:21).

Paulo tinha coceira nos pés. Ele não conseguia ficar muito tempo num lugar com o mundo inteiro precisando do Evangelho. Mas o objetivo ao deixar Éfeso e ir para a Macedônia, voltando à Grécia, a outras igrejas, foi levantar uma oferta, porque a igreja em Jerusalém passava por sérios problemas financeiros. A primeira tentativa de

comunismo foi um fracasso completo e deixou a igreja em estado de falência.

Agora, embora a igreja de Jerusalém desse a impressão de tratar Paulo injustamente, o seu desejo era levar a eles ajuda financeira. Então ele convocou as igrejas para ajudarem os de Jerusalém. É interessante que Paulo nunca pediu ajuda para si mesmo. Nem pediu ajuda para sustentar o seu ministério. Ele pediu às igrejas uma oferta para o sustento dos judeus pobres em Jerusalém, sim. Mas ele nunca pediu para si mesmo. Então, o seu desejo era ir àquelas igrejas e coletar uma oferta para levar aos irmãos em Jerusalém. E depois de ir a Jerusalém: “Importa-me também ver Roma. É para lá que eu tenho que ir”.

E, enviando à Macedônia dois daqueles que o serviam, Timóteo e Erasto, ficou ele por algum tempo na Ásia (19:22).

Então ele enviou mensagens às igrejas e, na carta aos coríntios, ele disse: “Quando vocês se reunirem, cada um contribua segundo propôs no seu coração; porque Deus ama ao que dá com alegria” (2 Coríntios 9:7). Ele falou sobre a oferta que ele iria recolher quando ele voltasse a Jerusalém.

E, naquele mesmo tempo, houve um não pequeno alvoroço acerca do Caminho (19:23).

De novo uma referência ao Caminho. Não foi um alvoroço pequeno. As pessoas começaram a ficar agitadas.

Porque um certo ourives da prata, por nome Demétrio, que fazia de prata nichos de Diana (19:24),

Que é o nome em latim para Artêmis, uma deusa grega da fertilidade.

E esse homem, Demétrio, era um ourives de prata e ele fazia imagens de Diana.

Aos quais, havendo-os ajuntado com os oficiais de obras semelhantes, disse: Senhores, vós bem sabeis que deste ofício temos a nossa prosperidade; E bem vedes e ouvis que não só em Éfeso, mas até quase em toda a Ásia, este Paulo tem convencido e afastado uma grande multidão, dizendo que não são deuses os que se fazem com as mãos (19:25-26).

Que testemunho da efetividade do ministério de Paulo. “Não apenas aqui, mas em toda a Ásia, esse sujeito tem convencido muitas pessoas dizendo que você não pode fazer um deus com as mãos. E, eis que esse é o nosso ganha-pão. Nós ficamos prósperos com isso, mas agora nós vamos à falência se ele prevalecer”.

E, ouvindo-o, encheram-se de ira, e clamaram, dizendo: Grande é a Diana dos efésios. E encheu-se de confusão toda a cidade e, unânimes, correram ao teatro, arrebatando a Gaio e a Aristarco, macedônios (19:28-29),

Então, sem dúvida esse é o Gaio que hospedara Paulo em Corinto quando Paulo escreveu a carta aos romanos.

e, unânimes, correram ao teatro, arrebatando a Gaio e a Aristarco, macedônios, companheiros de Paulo na viagem. E, querendo Paulo apresentar-se ao povo, não lho permitiram os discípulos (19:29-30).

Aquele Paulo! Ele tinha coragem. Veja, há uma multidão de pessoas revoltadas e contrariadas com Paulo e ele deseja ir até lá e falar com eles. Ah, eles teriam feito Paulo em pedaços. E os discípulos não o deixaram ir.

E também alguns dos principais da Ásia, que eram seus amigos, lhe rogaram que não se apresentasse no teatro. Uns, pois, clamavam de uma maneira, outros de outra, porque o ajuntamento era confuso; e os mais deles não sabiam por que causa se tinham ajuntado (19:31-32).

Sabe, essa é mais uma cena de tumulto, onde as pessoas gritam e berram. Eles foram ao teatro e fizeram muito barulho. Então, os outros seguem e ouvem os gritos, mas na verdade eles não sabiam por que estavam lá, só foram por causa do grande tumulto.

Então tiraram Alexandre dentre a multidão, impelindo-o os judeus para diante; e Alexandre, acenando com a mão, queria dar razão disto ao povo. Mas quando conheceram que era judeu, todos unanimemente levantaram a voz, clamando por espaço de quase duas horas: Grande é a Diana dos efésios (19:33-34).

O templo de Diana, em Éfeso, era um edifício magnífico, com 130 metros de comprimento e 125 colunas; e foi uma das sete maravilhas do mundo antigo. Alguém havia encontrado uma pequena imagem negra de Artêmis no local, então espalhou-se a notícia de que Júpiter havia enviado a imagem de Diana, por isso eles construíram um templo enorme. E ficaram clamando durante duas horas: “Grande é a Diana dos efésios”.

Então o escrivão da cidade, tendo apaziguado a multidão, disse: Homens efésios, qual é o homem que não sabe que a cidade dos efésios é a guardadora do templo da grande deusa, e da imagem que desceu de Júpiter? Ora, não podendo isto ser contraditado, convém que vos aplaqueis e nada façais temerariamente; Porque estes

homens que aqui trouxestes nem são sacrílegos nem blasfemam da vossa deusa. Mas, se Demétrio e os artifices que estão com ele têm alguma coisa contra alguém, há audiências e há procônsules; que se acusem uns aos outros; E, se alguma outra coisa demandais, averiguar-se-á em legítima assembleia. Na verdade até corremos perigo de que, por hoje, sejamos acusados de sedição, não havendo causa alguma com que possamos justificar este concurso. E, tendo dito isto, despediu a assembleia (19:35-41).

Então, as cabeças mais frias prevaleceram e o escrivão da cidade fez um apelo ao povo. E isso contribuiu para que Paulo deixasse Éfeso. Ele já vinha planejando isso. Ele já tinha enviado de antemão, a Timóteo e Erasto para a Macedônia com cartas pedindo que levantassem as ofertas para quando ele chegasse. Ele não queria fazer a coleta quando estivesse lá. “Levantem as ofertas antes que eu chegue”. A caminho de Jerusalém, ele iria passar pela Grécia. Então, no capítulo vinte nós vamos ver a sua rápida passagem pela Grécia, depois sua passagem perto de Éfeso, sua ida a Mileto, a convocação dos anciãos e o lindo, comovente e emocionante discurso de Paulo aos anciãos de Éfeso, tudo isso no estudo da semana que vem. Esse vai ser um grande estudo. Não esqueçam de ler os capítulos 20 e 21 para a continuação do estudo da Palavra de Deus.

Agora, que a Palavra de Deus habite ricamente em seus corações pela fé. Que vocês e todos os santos possam compreender qual seja o comprimento, a largura, a profundidade, a altura do amor de Deus por vocês. Que vocês continuem no amor de Deus, transbordantes em toda boa obra, cheios com o Espírito, crescendo à plena maturidade em Jesus Cristo. Que o Senhor os abençoe. Que as mãos do Senhor estejam poderosamente sobre as suas vidas esta semana e que vocês estejam cheios com o Espírito Santo e com poder ao saírem para testemunhar sobre Jesus, nosso Senhor a um mundo agonizante. Que Deus esteja com vocês; que Deus os abençoe e os guarde no amor de Jesus nosso Salvador.